

Venomous
KISS

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

T.L. SMITH

Venomous
KISS

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

T. L. SMITH

OceanofPDF.com

Beijo Venenoso
Copyright @ T. L. Smith
2025

Todos os direitos reservados

Este e-book é uma obra de ficção. Quaisquer referências a eventos, pessoas e lugares reais são usadas de forma fictícia. Outros nomes, personagens, lugares e acontecimentos são produto da imaginação da autora, e qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, eventos reais, organizações ou lugares é mera coincidência.

Todos os direitos reservados. Este livro destina-se APENAS ao comprador deste livro. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, digitalização ou por qualquer sistema de armazenamento e recuperação de informações, sem a permissão expressa por escrito da Autora. Todas as músicas, títulos de músicas e letras contidos neste livro são de propriedade dos respectivos compositores e detentores de direitos autorais.

OceanofPDF.com

ÍNDICE

Aviso

CUIDADADO

Sinopse

Prólogo

Capítulo

1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Capítulo 33

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Capítulo 39](#)

[También por T. L. Smith](#)

[T. L. Smith](#)

[*OceanofPDF.com*](http://OceanofPDF.com)

AVISO

Este e-book contém cenas sexualmente explícitas e linguagem adulta e pode ser considerado ofensivo para alguns leitores. Este e-book é destinado APENAS a adultos. Guarde seus livros com cuidado, em um local onde leitores menores de idade não possam acessá-los.

Avisos de gatilho [AQUI!](#)

OceanofPDF.com

ATENÇÃO

NÃO SOU RESPONSÁVEL QUANDO VOCÊ COMEÇAR A GRITAR
MEU NOME...
EM VEZ DO NOME DO SEU MARIDO.

OceanofPDF.com

SINOPSE

Na noite em que pego meu marido me traindo, é a noite em que paro de fingir.

Eu não choro. Não grito.

Não fico com raiva — eu me vingando. Então, levo outro homem para casa.

Um desconhecido com olhos perversos e um sorriso afiado o suficiente para me cortar. Deixo que ele me possua na casa que divido com uma mentirosa.

Um momento de fraqueza?

Talvez. Um momento de vingança? Com certeza.

Mas ele me viu — a escuridão, a fome, as partes que meu marido odiava —

— e ele queria mais.

Fugi antes que pudesse cair ainda mais fundo no abismo dele.

Um ano depois, invado uma das festas mais proibidas da cidade... E volto direto para o meio do mundo depravado dele.

Só que, desta vez, ele está prometido a outra. E jura que não vai me deixar escapar.

PRÓLOGO

LILITH

Bom dia,

*Hoje à noite, vi ele e a esposa dele, e eles
me salvaram também... beijos*

EU ODEIO MEU TRABALHO, odeio. Se eu pudesse me demitir, eu me demitiria.

Bato as unhas no balcão enquanto fico sentada ali, bebendo vodca pura. Meu marido me diz que isso não é muito elegante e que eu deveria tomar algum tipo de refrigerante junto.

Meus lábios se curvam só de pensar nisso.

Feminino.

Que se dane ele e a porcaria daquela história de ser elegante. “Dois uísques.”

Eu me viro ao ouvir aquela voz. Eu o vejo com frequência. Sua voz profunda e rouca atinge meus ouvidos enquanto ele se encosta no balcão, com apenas alguns centímetros separando seu braço do meu, que ainda está apoiado perto do copo de vodca que estou segurando.

É a primeira vez que fico tão perto dele. Levando a bebida aos lábios, observo enquanto ele pega os dois copos e volta para a área de estar, sem olhar uma única vez na minha direção, vestido com um terno preto risca de giz, o cabelo bagunçado e olhos capazes de ler a alma das pessoas.

Embora eu nunca tenha olhado diretamente para aqueles olhos, observo as pessoas ao seu redor e como elas olham para ele.

Todos parecem adorá-lo se ele lhes der o mínimo de atenção.

Provavelmente eu também adoraria. Na verdade, talvez eu fizesse com que ele me adorasse. Um pequeno sorriso toca meus lábios. É algo em que meu marido é péssimo.

Nunca soube realmente o que quero fazer da minha vida, mas sempre soube que não é o que estou fazendo agora.

Ser esposa, funcionária de um chefe que não dá a mínima para a sua equipe?

Prefiro cortar a garganta dele do que trabalhar mais um dia.

Pensamentos

negativos...

Pensamentos

ruins...

Preciso me lembrar de que isso não é normal.

Desejar a morte de alguém não é normal.

— Mais uma? pergunta o barman.

Balanço a cabeça. Preciso ir para casa agora. Meu marido deve estar me esperando.

por mim.

Então, por que meu estômago se revira de pavor por ter que sair deste bar

e entrar naquele inferno estéril e imaculado?

Eu me levanto, meus saltos tocam o piso de azulejos e, quando me viro, encontro aqueles olhos me encarando de onde ele está sentado, mesmo enquanto a pessoa à sua frente continua falando e gesticulando com as mãos. Ele me observa com um olhar penetrante, bebendo seu uísque em silêncio enquanto eu caminho em direção à porta, e isso é perturbador da melhor maneira possível.

Meus pés param, e eu me pergunto: o que ele vê?

Ele abre um sorrisinho e, ao ver isso, faço uma careta antes de me virar e sair.

OceanofPDF.com

UM

LILITH

*Querida Di,
Nós nos amamos e nos respeitamos, quanto
tempo leva para eles morrerem?
Ela me olhou com olhos grandes e tristes.
Espero que um dia você consiga ver minha Lila
Adorável novamente.
Se você vir o apito, sente-se no chão e espere até
que eu diga o contrário.
3h da manhã! Isso me
assusta.*

EU TENHO PENSAMENTOS RUINS.

Pensamentos muito ruins.

E não acho que isso seja
normal. Não pode ser, né?

Talvez eu tenha sido quebrada em algum momento, quando as peças
certas foram arrancadas e substituídas por algo mais sinistro.

Desapareceram.

Meu marido me diz que eu tenho problemas e que deveria procurar um terapeuta. Não quero voltar a ver um terapeuta.

Não quero contar a um desconhecido como funciona a minha mente fodida; a última foi uma merda.

Tentei isso há muito tempo, só uma vez, e ela me disse que eu deveria ter apenas pensamentos felizes.

Tipo, que porra isso quer dizer? Como você simplesmente *tem* pensamentos felizes? Como isso é possível?

Respiro fundo e abro a porta do carro.

Hoje eu me demiti do trabalho. Deven vai ficar com raiva, então estou sentada no carro em frente à nossa casa há o que parece uma eternidade.

Ele sabe que odeio o que faço e odeio lidar com pessoas. Na verdade, eu desprezo a maioria das pessoas.

Eu me surpreendi quando me casei com o Deven. Eu gostaria de dizer que ele me pegou no meu momento mais vulnerável: bêbada. Mas, infelizmente, eu estava sóbria.

E agora já se passaram dois anos. Eu esperava que a normalidade dele passasse para mim. De alguma forma, ser esposa, dividir uma casa e ter um emprego normal domaria aquela escuridão dentro de mim.

Eu o conheci pelo meu trabalho — aquele do qual acabei de me demitir. Ele era cliente da construtora onde eu trabalhava. Eu cuidava das contas de todos os clientes importantes. Ele estava construindo uma casa. É a casa que estou olhando agora, para a qual me mudei há três anos, um ano antes de nos casarmos.

Eu não diria que foi amor à primeira vista.

Sinceramente, me pergunto se foi luxúria à primeira vista.

Uma noite, ele sorriu com aquele sorriso perfeito de dentes brancos e falou comigo. Ele é um falador, Deven. Acho que foi assim que ele conseguiu o emprego de apresentador de rádio. Nunca imaginei que ficaria com alguém como ele, alguém tão bem-apegoado,

arrumado, que parece ter a vida tão organizada, ou pelo menos era o que eu achava, mas ele continuava vindo ao escritório todos os dias e conversando comigo.

E eu fui me afeiçoando a ele.

Não tenho certeza se já tive um tipo, mas, se tivesse, muito provavelmente não seria ele.

não seria ele.

Depois de uma semana em que ele vinha todos os dias, ele me convidou para tomar um café. Eu recusei.

Na semana seguinte, ele tentou de novo. Dessa vez, eu aceitei.

Que mal poderia fazer, né?

Errado!

A diferença entre Deven e eu é que um de nós é mais fodido do que o outro.

E não é ele.

Ele não sabe como consertar ou sequer lidar com meus cacões, e tudo bem. Eu nunca pedi isso a ele. A primeira vez que me abri com ele, pouco depois de nos casarmos, contei a ele sobre alguns dos pensamentos e sentimentos sombrios que viviam dentro de mim. Mas, em vez de surtar como eu achava que ele faria, ele me disse que era algo que eu poderia superar com ajuda profissional.

Que homenzinho ingênuo.

Ultimamente, porém, ele tem me olhado de forma diferente.

Será que ele percebe que a caixa de vidro em que me prendi quando concordei em me casar com ele um dia começaria a rachar?

Deven acha que eu vou a um terapeuta. Mas, na verdade, nas minhas supostas consultas, eu só fico sentada sozinha em um bar. Bebendo. Não o suficiente para me embriagar.

Tomo um copo de vodca, observo as pessoas e imagino todas as maneiras pelas quais eu poderia matá-las.

Exceto o único homem que está sempre lá.

É ele que eu mais observo.

Alto, moreno e bonito. Nunca entendi de verdade essa expressão até vê-lo. Se Deus tivesse criado o espécime perfeito, moreno e tempestuoso, teria sido ele.

Nunca troquei uma palavra com ele e não pretendo trocar — afinal, sou uma mulher casada.

E, por mais bagunçada que a minha cabeça esteja, eu nunca vou trair meu marido.

Ao sair do carro, olho para o relógio. Cheguei em casa do trabalho duas horas mais cedo do que o esperado, mas estou sentada no carro há pelo menos uma hora.

Depois de trancá-lo, caminho até a porta da frente, meus saltos afundando na grama perfeitamente aparada em que Deven trabalha incansavelmente.

Eu odeio a grama.

O único lugar que deveria ter grama é um cemitério.

Abro a porta, entro e tento pensar em uma boa desculpa para já estar em casa. Talvez eu deva explicar a Deven que me demiti e mandei o chefe se foder. Não, preciso de algo melhor do que isso. Algo... aceitável. Meu marido não quer ouvir que tudo o que eu queria fazer era esfaquear a Carol, do RH, ao sair. Mas sei que ele já vê isso em mim, então por que me importo tanto?

Tirando meu cabelo ruivo do rosto, tiro os saltos para não sujar o piso branco perfeito da nossa casa perfeita de dois andares e penduro minha bolsa no gancho perto da porta.

Enquanto continuo andando pela casa, ouço a voz dele entrando pelas portas do pátio e, instantaneamente, sei exatamente onde ele está. A parte que ele mais gosta nesta casa é o quintal — é o seu lugar feliz, um lugar onde ele relaxa. Ele está sempre nadando naquela piscina que construiu, alegando que faz parte da sua rotina de exercícios.

Eu não nado.

Odeio água.

Sou uma odiadora em série.

E é por isso que, quando ele me pediu em casamento e eu não tive imediatamente visões de um inferno doméstico, pensei: “Que se *dane, talvez isso dê certo*”.

Meus pés descalços tocam o piso de azulejos da cozinha, e é aí que eu ouço — uma segunda voz — feminina, ofegante e risonha. Eu me obrigo a continuar andando, direto para as portas do pátio, mesmo com o estômago revirando e o corpo todo tremendo de adrenalina. Porque sei o que provavelmente vou encontrar. Mas, parada aqui, diante das portas dos fundos abertas, pisco lentamente, absorvendo a cena à minha frente. Minha mente está lenta, mesmo que o resto do meu corpo esteja absorvendo a situação.

Eu o vejo.

Ou devo dizer “*eles*”?

Deven está na *nossa* piscina — aquela que ele ama tanto — com outra mulher.

Meus olhos estão me pregando uma peça.

O que está diante de mim pode não ser real...

A menos que ele queira morrer.

Ela ri enquanto ele a puxa para si, e seus corpos se abraçam intimamente. E, para completar a imagem deliciosa que ataca meus olhos, a mulher está nua. Ela se inclina e beija os lábios dele. Ele geme e se aproxima, passa a mão pelos cabelos dela, segurando-a contra ele como fez comigo tantas vezes.

Eu a reconheço.

Ela é a apresentadora que divide o programa de rádio com ele, a mesma com quem ele me disse para não me preocupar. Parece tão clichê: a esposa insegura com ciúmes de um relacionamento inocente. Ela começou este ano, e eu vi como ela era atraente e como ele a observava.

Meu passatempo é observar as
pessoas. Incluindo meu marido.

Então, eu sabia que havia algo entre eles.

Pego meu celular e o levanto para gravar um vídeo curto deles se beijando na piscina. Coloco o celular de volta no bolso, vou até o armário e pego um copo antes de pegar uma garrafa de vodca. Abro a gaveta de utensílios e pego uma faca.

Gosto da sensação dela na minha mão, do seu peso, como se fosse algo que estava faltando em mim.

O peso, o brilho da lâmina — é tudo.

Levo meu copo, minha garrafa e minha faca até a mesa que dá para a piscina pela porta do pátio, depois me sento e sirvo um copo para mim. É interessante ver seu marido transar com outra mulher.

Enquanto estou sentada aqui, com metade do meu copo de vodca e a faca na mesa à minha frente, penso: *Será que ficamos assim quando transamos?*

O que aconteceria se eu entrasse direto naquela piscina e cortasse a garganta dos dois?

Ele a faz balançar no seu pau, e ela se agarra a ele. Os gemidos dela enchem o ar, e eu me pergunto como eles se sentiriam se soubessem que estou assistindo.

Não consigo me lembrar da última vez que transei com ele. Pego meu celular de novo e aperto o botão de gravar.

Ela inclina a cabeça para trás, e seu cabelo cor de caramelo toca a água enquanto ele a penetra e, em seguida, coloca um dedo na boca dela.

Ele *nunca* me fodeu assim. Ele quase não transa comigo.

Enquanto os observo, me pergunto por que não é ciúme que está me dominando agora. Essa seria a reação de qualquer mulher normal ao descobrir que o marido a está traindo.

Depois de *encerrar* a gravação, coloco o celular de lado e termino minha vodca.

Algo apita, e ele olha para cá. Seu olhar se fixa no meu, e ele congela.

Meu marido, Deven Davenport — que está transando com sua coapresentadora na nossa piscina — congela e depois a empurra para longe dele como se fosse um objeto descartado. Sirvo para mim mesma outro copo de vodca e bebo tudo de uma vez, enquanto ele tenta correr para a borda da piscina, parecendo um animal em pânico fugindo de um predador. Observo enquanto ele sai, o pau ainda semiduro, e faço uma careta ao ver que ele não usou proteção.

Merda. Preciso fazer exames.

O que quer que estivesse naquele pau pode estar dentro de mim.

A linda coapresentadora dele, cujo nome eu nem me lembro, o chama, mas ele pega uma toalha e a enrola no corpo antes de caminhar em direção à porta. Vejo o pânico em seus olhos. As mentiras que começam a se formar à medida que ele se aproxima. Mas não há como ele se safar dessa.

Você, senhor, é um babaca.

Mesmo quando pensei que deveria deixá-lo, fiquei. Por quê? Não me pergunte, porque não tenho resposta.

“Lil.” Ele entra, a água ainda pingando do corpo dele. Ele olha para o meu copo de vodca e depois para a faca que ainda está sobre a mesa. Eu também olho para eles e sorrio.

“Você pretende me matar?”, Ele pergunta e balança a cabeça. Essas foram as primeiras palavras que saíram da boca do meu marido.

Olho para além dele e vejo *ela* saindo da piscina e se vestindo rapidamente.

“Foi um erro”, ele diz. “Ela precisava de mim, e você nunca precisa. Então, uma coisa levou à outra...” Mais uma vez, não digo nada. “Às vezes, um homem quer ser desejado, Lil.”

Ele *nunca* usa meu nome completo. Eu apenas sorrio sarcasticamente para ele, observando-o se enterrar ainda mais. Suas desculpas, mentiras e culpas, tudo jogado em mim. Mas onde está a responsabilidade em tudo isso? É divertido vê-lo se contorcer.

“Não fui eu quem começou”, começa Deven, tentando formular a mentira perfeita.

Ela entra em casa, evitando olhar para mim, mas se vira para encará-lo. O cabelo dela está molhado, e eu aproveito a oportunidade para observá-la. Um vestido solto se agarra ao seu corpo molhado, e ela tem uma pinta perfeita ao lado dos lábios, um pouco parecida com a de Marilyn Monroe.

Ela é mais o tipo dele do que eu. Já vi fotos das ex-namoradas de Deven. E nenhuma delas se parece comigo. Não sou só pele e ossos — tenho um pouco de carne no corpo. Gosto de comer chocolate em excesso e nunca malho. Não tenho o cabelo perfeito que ele gosta, embora uma vez ele tenha me pedido para pintar de loiro. Não, hoje estou com um tom acobreado. Amanhã, posso ser ruiva. Só o tempo dirá que surpresas vou trazer para casa.

“Saia”, Deven diz a ela.

Ela se vira para mim, e eu espero que ela diga algo. Em vez disso, seu olhar se volta para a faca sobre a mesa, e seus lábios se estreitam enquanto seus olhos se arregalam.

Eu me pergunto como seria cortá-la e brincar com suas entranhas. Eu encontraria o esperma do meu marido dentro dela?

Ao ver a faca e a expressão no meu rosto, ela obedece a ele e se vira para sair, deixando um rastro de água atrás de si ao sair.

Ele tenta pegar minha mão, que está segurando meu copo.

“Se você me tocar, essa faca vai acabar na sua mão”, digo com um sorriso, e ele para.

“Olha, Lil, não precisa fazer isso. A gente pode resolver isso.”

Eu me levanto. Terminei a garrafa de vodca e não sobrou nenhuma em casa.

“Se eu fosse você, não viria atrás de mim”, aviso, depois olho para a toalha enrolada na cintura dele. A toalha que ele está usando tem manchas de sangue, parecendo uma espécie de teste de Rorschach surrado.

“Vocês transaram na piscina porque ela está menstruada?” — pergunto. Suas bochechas ficam vermelhas, e eu sei que é exatamente por isso. Pego minha aliança, tiro-a e a coloco sobre a mesa antes de pegar o copo de vodca. Tomo o último gole e coloco o copo de volta na mesa, ao lado da

aliança enquanto pego a faca. O rosto de Deven fica pálido, e ele levanta as mãos enquanto me implora.

Sorrio enquanto cravo a faca diretamente na cara mesa de madeira, passando a língua pelos lábios. Depois, vou até ele, dou dois tapinhas no seu rosto e pisco para ele: “Boa noite, Deven.” Aceno para ele por cima do ombro, pego minha bolsa no cabide, calço meus saltos, saio de casa e começo a caminhar pela rua. Só para descobrir que ela se foi. Para falar a verdade, eu esperava encontrá-la de novo, talvez para ver o sangue dela escorrendo na grama perfeita dele. Porque, claramente, ele tem sangue no pau não tão perfeito dele.

Merda, preciso de outra bebida.

OceanofPDF.com

DOIS

REON

Meu olhar se fixa nela quando ela entra. Algo nessa mulher me faz querer observá-la. Ela tem cabelos ruivos brilhantes que realçam seus olhos castanho-chocolate. Há algo intrigante e absolutamente cativante nela, mas não é apenas a aparência dela que me interessa.

Ela é frequentadora assídua, vem mais ou menos com a mesma frequência que eu: uma vez por semana. Nunca tentei falar com ela, mas a observo enquanto ela observa todo mundo. Ela nem sequer olha em volta enquanto vai direto para o bar, senta-se e bate as unhas compridas na madeira antes de fazer o pedido.

A mesma rotina, uma vez por semana. Mas hoje ela chegou cedo.

“Reon, a remessa atrasou. Isso vai nos atrasar”, diz Earl do outro lado da mesa. Conheço o Earl há bastante tempo. Muito antes de ele começar a ficar com cabelos grisalhos, que fazem as pessoas pensarem que ele tem mais de 35 anos, ele já administrava minha empresa de aviação. Importamos e exportamos mercadorias. Enquanto algumas das mercadorias mantêm o negócio legítimo, outras não são exatamente legais. Na verdade, são muito ilegais.

“Você vai descobrir”, respondo. Earl bufa e pega sua bebida. Ele sabe que odeio falar de negócios, a menos que seja absolutamente necessário. Foi por isso que contratei ele e a Hannah: para poder passar mais tempo fazendo as coisas que amo.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Venomous Kiss TI Smith"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).